

CAFÉ ROBUSTA: ALTERNATIVA À GERAÇÃO DE EMPREGO E RENDANO ESTADO DE SÃO PAULO?¹

Flávia M. M. BLISKA² bliska@iac.sp.gov.br; Oliveira GUERREIRO FILHO² oliveiro@iac.sp.gov.br; Luiz C. FAZUOLI² fazuoli@iac.sp.gov.br; Terezinha J. G. SALVA² tsalva@iac.sp.gov.br; Júlio César Mistro mistrojc@iac.sp.gov.br, Juliana C. ZACHARIAS³ jzac@cca.ufscar.br

1. Estudo realizado com recursos da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP
2. Pesquisadores do Centro de Café ‘Alcides Carvalho’, Instituto Agrônômico – IAC/APTA
3. Estagiária do IAC, aluna da Universidade Federal de São Carlos - UFSCAR

Resumo:

Atualmente a indústria paulista de solubilização e de torrefação e moagem de café processa volumes significativos de cafês da espécie *Coffea canephora*, cv. Conilon ou derivados, provenientes principalmente dos Estados do Espírito Santo e de Rondônia, uma vez que o Estado de São Paulo tradicionalmente produz apenas cafês da espécie *C. arabica*. Em função da demanda da indústria paulista pelo *C. canephora*, genericamente denominado robusta, este estudo procura avaliar a importância da introdução de plantios comerciais desse café no Estado de São Paulo, como alternativa à geração de emprego e renda. O estudo também procura avaliar a forma mais adequada de implantação e fomento da cultura neste Estado. Utilizando-se a técnica Delphi, observou-se que, embora não haja consenso sobre a questão da introdução do robusta no Estado de São Paulo, estrategicamente é muito importante que o Estado esteja tecnologicamente preparado para sua produção. Verificou-se também que a introdução do robusta, se realizada, deverá ocorrer de forma gradual e com base em ensaios regionais, face ao estágio atual dos conhecimentos sobre sua cultura no Estado de São Paulo e das condições edafoclimáticas das regiões paulistas mais aptas ao seu plantio e principalmente pelo interesse dos produtores em plantar o café robusta.

Palavras-chave: Café, *Coffea canephora*, robusta, produção de café.

ROBUSTA COFFEE: IS IT AN ALTERNATIVE TO PRODUCE EMPLOY AND INCOME IN SAO PAULO STATE?

Abstract:

In recent years, roasting and processing industry of Sao Paulo State has processed significant amount of coffee of *Coffea canephora*, cv. Conilon, or derivative. This coffee comes mainly from Espirito Santo and Rondonia States, since Sao Paulo State traditionally produces *C. arabica* coffee. Due to the consumption of *C. canephora* by Sao Paulo coffee industry, called robusta, this paper analyzes the importance of the robusta commercial production in Sao Paulo State, as an alternative to produce employ and income. This paper also analyzes the proper way of to begin and to encourage robusta production in that State. Using Delphy method, we observed that is a very important strategy Sao Paulo to be ready to produce robusta coffee, although there is not consensus. We verified that the robusta commercial production, if it was done, should be gradual and based on regional experiments, due the present knowledge about the robusta cultivation in Sao Paulo, the climate and soil conditions of the favourable regions for robusta crowing, and mainly due to the interest of coffee farmers in the robusta production.

Key words: Coffee, *Coffea canephora*, robusta, coffee production.

Introdução

No mercado mundial de café apenas as espécies *Coffea arabica* L. – café arábica – e a *Coffea canephora* Pierre – café robusta – têm importância econômica. Enquanto o arábica é considerado mais apropriado à torrefação e moagem, o robusta se destina principalmente à indústria de solubilização.

A produção mundial de café arábica é estimada em 66 milhões de sacas beneficiadas, enquanto o robusta encontra-se em torno de 39,5 milhões (ANUÁRIO ... , 2005). O Brasil é o maior produtor mundial de café arábica, produzindo cerca de 31 milhões de sacas beneficiadas na safra 2004/2005, e o segundo maior produtor mundial de café robusta, com cerca de 7,5 milhões de sacas beneficiadas (CONAB, 2004), ficando atrás apenas do Vietnã, que produz cerca de 11,5 milhões de sacas.

Os maiores produtores brasileiros de café arábica são os Estados de Minas Gerais (60,2%), São Paulo (16,9%) e Paraná (8,1%), enquanto que os de robusta são os Estados do Espírito Santo (59,5%), Rondônia (23,3%) e Bahia (5,3%) (CONAB, 2004).

Considerando-se a produção total de café (arábica e robusta), São Paulo, tradicional produtor de arábica, é o terceiro maior estado produtor brasileiro, depois de Minas Gerais e do Espírito Santo. Na safra 2004/2005 o Estado de São Paulo deverá responder por cerca de 13,6% da produção nacional de café, ou 5,3 milhões de sacas beneficiadas de 60 kg, representando 9,3% da área colhida, cerca de 205 mil ha, e 10,4% dos cafeeiros brasileiros em produção, ou 557.000 mil covas (CONAB, 2004).

A cafeicultura tem pequena expressão no total da produção agropecuária paulista, considerando-se apenas o valor do produto dentro da propriedade - 1,98% da renda agrícola do Estado – porém sua importância passa a ser muito maior quando a agroindústria é considerada, pois as principais torrefações de café se concentram em São Paulo e recebem cafés provenientes de outros Estados (APTA, 2002).

Embora produza exclusivamente café arábica, o Estado de São Paulo é responsável por cerca de 48,0% do café torrado consumido e por 80,0% da do café solúvel produzido no Brasil (SAES e NAKAZONE, 2002). Cerca de 250 torrefadoras estão estabelecidas no Estado, absorvendo 4,3 milhões de sacas de café por ano e gerando 8.000 empregos diretos.

Os principais objetivos dessa indústria, nos próximos cinco anos, são aumentar a participação do Café de São Paulo na produção nacional e incentivar a criação de 500 novas cafeterias no Estado, no segmento de cafés especiais, tipo arábica. A indústria torrefadora é constituída por grande número de micro e pequenas empresas, em geral com administração familiar e baixo nível tecnológico e gerencial associados à falta de recursos para investimentos e às margens de lucro reduzidas.

A importância da industrialização do café em São Paulo é muito evidente quando se verifica o volume significativo de cafés Conilon, da espécie *C. canephora*, genericamente denominado robusta, processado pelas solubilizadoras paulistas, anualmente em torno de 2,5 milhões de sacas. Além disso essa indústria gera cerca de 1.000 empregos diretos e destina sua produção para os mercados interno e externo, como Rússia, Estados Unidos, União Européia e Ásia.

De acordo com a Associação Brasileira da Indústria de Café – ABIC – o consumo e a produção de café torrado e moído no Brasil vêm crescendo anualmente. Entre maio de 2003 e abril de 2004, a indústria brasileira processou cerca de 13,8 milhões de sacas – total de cafés tipo arábica e robusta – e o consumo interno alcançou cerca de 3,75kg/pessoa/ano, correspondentes a aproximadamente 60 litros de café por habitante/ano (ABIC, 2005, a). Embora a ABIC não possua informações recentes sobre o consumo de café robusta, uma pesquisa realizada pela entidade em 1998 mostrou que cerca de 19,45% do café utilizado pela indústria era do tipo robusta (ABIC, 2005b).

A produção do café robusta cv. Conilon está concentrada no Espírito Santo, Rondônia, Bahia e pequenas áreas de Minas Gerais e de outros Estados. As solubilizadoras e torrefações paulistas importam o robusta principalmente do Espírito Santo e de Rondônia. As cultivares de *C. canephora* possuem maiores teores de sólidos solúveis e de cafeína que as cultivares de *C. arabica* e são utilizadas tanto na produção do café solúvel como na composição de *blends* com café arábica na indústria de torrefação, visando redução de custos, uma vez que o preço do café robusta é inferior ao do arábica.

O alto custo do transporte e o recolhimento do ICMS em outros Estados tem gerado controvérsias entre pesquisadores e indústrias, quanto à viabilidade técnica e econômica da implantação de lavouras de café robusta nas regiões do Estado de São Paulo com temperaturas mais elevadas, especialmente no oeste do Estado, especialmente na Alta Paulista e na Araraquarense, consideradas áreas marginais para o café arábica, e no Vale do Ribeira.

Há alguns anos a indústria paulista vêm manifestando grande interesse em que o Estado de São Paulo inicie a produção do café robusta em escala comercial, visando reduzir a importação de cafés de outros Estados e consequentemente os custos de produção de produtos à base de café. Atendendo sugestões dessa indústria, atualmente a Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo está empenhada em analisar a viabilidade técnica e econômica da implantação de um programa de incentivo ao cultivo comercial do café robusta no Estado. Concomitantemente, o Instituto Agrônomo (IAC/APTA) vem selecionando clones e progênies de *C. canephora* além de estabelecer campos de seleção e experimentos em algumas regiões do Estado, com a finalidade de fornecer bases científica e técnica para a viabilização da cultura em São Paulo

Este estudo objetiva avaliar a importância da introdução do café robusta no Estado de São Paulo, como alternativa à geração de emprego e renda e a forma mais adequada de implantação da cultura neste Estado.

Material e Métodos

Realizou-se uma análise diagnóstica da cadeia produtiva do café no Estado de São Paulo, a qual identificou os principais fatores críticos ao seu desempenho, os quais podem afetar a competitividade de seus produtos em relação ao ambiente concorrencial vigente. A seguir, realizou-se uma análise prognóstica, por meio da técnica Delphi, a qual abordou a importância da introdução do cultivo comercial do *C. canephora* para geração de emprego e renda no Estado de São Paulo.

A análise diagnóstica foi realizada de acordo com metodologia proposta por CASTRO *et al.* (1995, 1998), via análise do comportamento passado e atual da cadeia produtiva do café.

A coleta de informações baseou-se em dados secundários (Método de Coleta e Sistematização de Informações

Secundárias - MECASIS, AGROPOLOS, 1999), e em encontros regionais, reuniões e entrevistas com pessoas chaves da cadeia produtiva, em seus diversos segmentos, desde a produção até o consumidor final, em 27 municípios do Estado de São Paulo, de acordo com o Método Rápido (*Rapid Rural Appraisal* - RRA, TOWNSLEY, 1996).

As reuniões, visitas técnicas e entrevistas foram realizadas em 2003 e os Encontros Regionais foram realizados em Votuporanga, Franca e Mococa em 2001, Garça e Adamantina em 2002, com participação de 60 a 80 engenheiros agrônomos dos setores público e privado, relacionados às cadeias produtivas do café das respectivas regiões.

A análise prognóstica foi realizada via Técnica Delphi, a qual permite previsões em situações onde não há dados históricos de parâmetro de desempenho ou onde se espera mudanças estruturais no ambiente de negócios. Essa técnica consiste na circulação repetida de questionários entre um conjunto de especialistas anônimos entre si que, após a primeira rodada, passam a receber uma síntese das respostas dos demais participantes, estabelecendo-se a troca de informações, garantindo a consideração de idéias minoritárias e facilitando a formação de consenso.

Resultados e Discussão

Foram realizadas duas rodadas de questionários. Na primeira foram convidados 94 especialistas, dos ambientes institucional e organizacional relacionados à cadeia produtiva do café no Estado de São Paulo e de alguns segmentos dessa cadeia produtiva, com retorno de 42,5%. Foi solicitada a colaboração quanto à localização regional do esforço da pesquisa e desenvolvimento, no contexto de alavancagem de vantagens de origem e, especialmente, com relação às áreas estratégicas ao aprimoramento das vantagens competitivas tecnológicas e não-tecnológicas da cadeia produtiva do café no Estado e aos desafios da competitividade dessa cadeia produtiva. Na segunda rodada, dentre as questões abordadas, foram analisadas a introdução do café robusta como alternativa para geração de emprego e renda no Estado de São Paulo e a forma mais adequada de implantação da cultura nesse Estado. Foram convidados a participar do estudo 200 especialistas relacionados àquela cadeia produtiva, com retorno de 40,5%.

A análise diagnóstica mostrou que uma questão estratégica importante para a competitividade da cadeia produtiva do café paulista é a introdução do plantio comercial do *C. canephora* no Estado, a qual deverá levar em conta a defasagem entre as competências que o Espírito Santo possui sobre essa cultura e a paulista, além da possibilidade de expansão dessa cultura no sul daquele Estado. Observou-se que a principal desvantagem paulista com relação ao plantio do *C.canephora* é a necessidade de irrigação da cultura nas áreas marginais à produção do café arábica, especialmente na Alta Paulista e na Araraquarense (ver também BLISKA et al., 2004).

Quanto à análise prognóstica, como pode ser observado no Quadro 1, não houve consenso entre os especialistas sobre a questão da introdução do café robusta no Estado de São Paulo. Dos 81 especialistas que responderam à 2ª- rodada da pesquisa Delphi, 54,3% foram favoráveis ao plantio do café robusta no Estado de São Paulo, enquanto 35,8% foram contrários ao seu plantio.

Quadro 1. Introdução do café robusta como alternativa para geração de emprego e renda no Estado de São Paulo.

Introdução do café robusta como alternativa para geração de emprego e renda no Estado de São Paulo	Número de questionários	%
O café robusta DEVE ser introduzido no Estado de São Paulo	44	54,3
O café robusta NÃO DEVE ser introduzido no Estado de São Paulo	29	35,8
Não responderam	8	9,9
Total	81	100,0

O principal argumento contrário à introdução do café robusta em São Paulo se refere à questão da preservação da qualidade do café produzido nesse Estado. Algumas regiões paulistas ficaram caracterizadas como produtoras de cafés de baixa qualidade. Atualmente os trabalhos realizados para melhorar sua qualidade têm levado essas regiões à obtenção de cafés de qualidade similar àqueles das melhores regiões produtoras do País. A introdução do café robusta poderá associar novamente os cafés dessas regiões, e talvez de todo o Estado, à baixa qualidade, apesar do café robusta possuir qualidade peculiar e características próprias. Além disso, caso o seu preparo seja feito por meio do processo do café cereja descascado, a sua qualidade pode ser melhorada significativamente.

A importância do argumento referente à qualidade é grande, pois ao longo de todo o estudo de prospecção, seja nas entrevistas, reuniões, eventos diversos ou nas visitas realizadas a outros Estados produtores, a qualidade do café se mostrou sempre intimamente relacionada ao aumento da competitividade da cadeia produtiva do café no Estado de São Paulo. No entanto, levando-se em conta as demais justificativas favoráveis e contrárias à introdução do robusta e demais informações levantadas ao longo do estudo, a realização de ensaios regionais com o robusta no Estado de São Paulo parece ser muito importante, especialmente do ponto de vista estratégico.

Mas apesar de não ter havido consenso sobre a questão de introduzir ou não o café robusta em São Paulo, um resultado muito importante foi o consenso obtido sobre a forma de introdução da cultura (Quadro 2).

Dentre os especialistas favoráveis ao seu plantio, 68,8% consideraram que, embora sua introdução seja importante, o cultivo comercial deverá ser fomentado de forma gradual, sendo imprescindível a implantação de novos experimentos e campos pilotos, para avaliação regional e obtenção de maiores subsídios técnicos à implantação e ao manejo de plantios comerciais. Além disso, 28,8% consideraram que dadas as condições atuais das cafeiculturas paulista e brasileira e as expectativas para os próximos 5 a 10 anos, o cultivo comercial do robusta só deverá ser fomentado quando houver pacotes tecnológicos seguros e definidos a fim de proporcionar economicidade nas condições adversas que poderão ocorrer para a cultura. Isto é, 97,6% dos especialistas são contrários ao fomento de seu cultivo comercial no Estado de São Paulo de forma ampla.

Quadro 2. Forma de introdução do café robusta no Estado de São Paulo.

Forma de implantação da cultura no Estado de São Paulo	Número de questionários	%
A introdução do robusta é importante e o seu cultivo comercial deverá ser fomentado de forma gradual, sendo imprescindível a implantação de novos experimentos e campos pilotos, para avaliação regional e obtenção de maiores subsídios técnicos quanto à implantação e ao manejo de plantios comerciais.	31	68,8
A introdução do café robusta é importante, porém, dadas as condições atuais das cafeiculturas paulista e brasileira e as expectativas para os próximos 5 a 10 anos, seu cultivo comercial só deverá ser fomentado quando houver pacotes tecnológicos seguros e definidos a fim de proporcionar economicidade nas condições adversas que poderão ocorrer para a cultura.	13*	28,8
A introdução do café robusta é importante e o seu cultivo comercial deverá ser fomentado de forma ampla, embora não haja resultados conclusivos da pesquisa quanto à viabilidade técnica de seu desenvolvimento no Estado.	0	0
Não responderam	1	2,2
Total	45**	100,0

* Um especialista não se manifestou quanto a ser ou não favorável ao plantio do robusta em São Paulo, porém escolheu uma alternativa quanto à forma de introdução.

** 44 especialistas favoráveis + 1 que não se manifestou mas escolheu uma forma de introdução.

Atualmente tanto os preços de arábica como de robusta melhoraram significativamente, tornando viável a cultura das duas espécies de café. Além disso o Espírito Santo tem vantagens muito grandes em relação a São Paulo. Mas no futuro essa situação pode se alterar. O Estado de São Paulo precisará estar preparado para entrar no mercado de robusta. É preciso que haja variedades clonais selecionadas regionalmente, resistentes / tolerantes aos períodos de estiagem, com resistência a diferentes pragas e doenças, talvez mais adaptadas à colheita mecânica, além de outras características agrônômicas, sensoriais e industriais desejáveis.

Além da realização de ensaios regionais, para efetivação de sua introdução comercial as estimativas de custos de produção e sua comparação com os custos do *C. arabica*, nas diversas regiões produtoras serão essenciais. Especialmente porque nas áreas marginais à produção do café arábica, especialmente na Alta Paulista e Araraquarense, região Oeste do Estado, a cultura deverá ser irrigada para obtenção de boa produtividade. Além disso, o manejo do café robusta, principalmente com relação à poda e condução das hastes, exige maior quantidade de mão-de-obra que o café arábica, embora a médio e longos prazos um programa de melhoramento genético poderá alterar essa situação.

Outra região paulista com condições edafoclimáticas propícias ao cultivo do robusta é o Vale do Ribeira, inclusive sem necessidade de irrigação. Mas essa região também é propícia ao cultivo do café arábica, de maior valor agregado. Os pontos desfavoráveis ao arábica no Vale do Ribeira são a falta de tradição da cultura na região e a dificuldade em se obter bebidas de boa qualidade em função da dificuldade de secar o café colhido, devido a umidade extremamente elevada. Esse problema pode ser contornado, por exemplo, com a utilização da tecnologia do café cereja descascado e/ou utilização de estufas, como tem sido feito com os cafés de montanha do Espírito Santo. Assim, o cultivo do robusta nessa região aparentemente dependerá mais da demanda industrial e da conjuntura do mercado internacional de café.

Conclusões

Embora não tenha havido consenso sobre a questão da introdução do café robusta no Estado de São Paulo, o conjunto de informações levantadas mostrou a importância estratégica do Estado estar tecnologicamente preparado para sua produção caso ela seja conveniente frente aos aspectos conjunturais. Além disso, obteve-se uma indicação significativa da forma como deve ser conduzida a introdução do café Robusta no Estado de São Paulo: gradual e baseada na realização de ensaios regionais, face ao estágio atual dos conhecimentos sobre sua cultura neste Estado, das condições edafoclimáticas das áreas paulistas mais aptas ao seu plantio e, principalmente, face ao interesse dos produtores em plantar o café robusta.

Referências Bibliográficas

- ABIC – Associação Brasileira da Indústria de Café. www.abic.com.br. 17/01/2005a.
- ABIC – Associação Brasileira da Indústria de Café. Comunicado pessoal. www.aluizio@abic.com.br, 17/01/2005b.
- AGROPOLOS: uma proposta metodológica.** Brasília: ABIPTI/CNPq/SEBRAE/Embrapa/IEL, 1999. 357p.
- ANUÁRIO Estatístico do Café.** Rio de Janeiro: Coffee Business, 2004/2005, 130p.
- APTA - Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios. Agricultura de SP rendeu R\$16,48 bi em 2001. **Resenha Apta**, n.31, 18/01/2002.
- BLISKA, F. M. M. et al. Competitividade da cadeia produtiva do café paulista frente aos demais Estados produtores brasileiros. Congresso da Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural, 42. **Anais ...** Brasília: SOBER, CD-ROM, 2004.
- CASTRO, A. M. G. de; COBBE, R. V.; GOEDERT, W. J. **Manual de prospecção de demandas para o SNPA.** Brasília: Embrapa, 1995, 85 p.
- CASTRO, A. M. G.; LIMA, S. M. V.; GOEDERT, W.J. *et al* (Ed.) **Cadeias produtivas e sistemas naturais: prospecção tecnológica.** Brasília: Embrapa - SPI, 1998. 564p.
- CONAB – Companhia Nacional de Abastecimento. SAFRA – 2004/2005. Quarta Estimativa – Dezembro/2004, 7p. <http://www.conab.gov.br>
- FRANCISCO, V. L. F. S.; SUEYOSHI, M. L.; PINO, F. A.; CAMARGO, A. M. M. P. Censo agropecuário no Estado de São Paulo: resultados regionais. **Informações Econômicas**, v.27, n.11, p.7-140, nov.1997.
- GRIEG, M. D. **Café: histórico, negócios e elite.** São Paulo: Olho d'Água, 2000. 189p.
- MELLO, E. V. A cafeicultura no Brasil. *In*: ZAMBOLIM, L. (Ed.) **Tecnologias de produção de café com qualidade.** Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, Departamento de Fitopatologia, p.565-606, 2001. 648p.
- SAES, M. S. M.; NAKAZONE, D. Estudo da Competitividade de Cadeias Integradas no Brasil – Cadeia: Café. Nota Técnica Final. Versão para discussão em Seminário. Campinas, agosto/2002.
- TOWNSLEY, P. Rapid Rural Appraisal (RRA), Participatory Rural Appraisal (PRA) and aquaculture. **Fisheries Technical Paper**, n. 358. Rome: FAO. 1996. 109p.